

Aniversariantes

de 20 de Abril a 17 de maio



Dia	Nome	Banco	Cidade
20	Mauricélia S. do Nascimento	BB	Patrocínio
20	Vani Aparecida Caixeta	Itaú	Patos de Minas
21	Claudio de Oliveira Moraes	BB	Patos de Minas
21	José Geraldo Araújo Caldas	BB	Paracatu
21	Rosana A. Soares de Oliveira	Caixa	Patos de Minas
21	Sandra Helena Alves Rabelo	Caixa	Patos de Minas
22	Carlos Eduardo Barbosa	Bradesco	C. do Paranaíba
22	Diego da Silva Neves	Mercantil	Patos de Minas
22	Edimilson Pedro Luiz	Caixa	Patos de Minas
22	Ricardo Carneiro Silva	Caixa	C. do Paranaíba
23	Dilton Mundim P. da Fonseca	Caixa	Patos de Minas
23	Lorrane Cristina Sousa Nunes	Mercantil	Patos de Minas
23	Luiz Claudio Nogueira	BB	Coromandel
24	Andrea Correa Martins	Caixa	Patos de Minas
26	Magno Geraldo Roque	Caixa	Patos de Minas
26	Maxwell Júnior dos Reis	BB	Patos de Minas
27	Isamara Gabeline C. Vieira	Itaú	C. do Paranaíba
27	Maria Amelia de Queiroz	BB	Patrocínio
28	Kátia Aparecida da Silva	Caixa	Patrocínio
30	Eduardo Antonio P. Barbosa	BB	Paracatu
1	Marina Ribeiro Gontijo	Itaú	C. do Paranaíba
1	Thiago Machado Ribeiro	Mercantil	Patos de Minas
2	Cassio Murilo Carneiro	BB	Coromandel
3	Alexandre C. de Queiroz	Caixa	Patos de Minas
3	Geovanna C. Fonseca Lacerda	Bradesco	Patos de Minas
3	Paulo G. Silva Fernandes	Caixa	Patos de Minas
4	Donizeti Aparecido Guedes	BB	Patos de Minas
4	Marcelo Luiz da Silva	BB	São Gotardo
4	Maria Aparecida de Oliveira	BB	Patos de Minas
4	Wellington M. Fernandes	Santander	Patos de Minas
5	Valdir Caixeta	BB	Presidente Olegário
6	Clautenis Araujo Braga	BB	Presidente Olegário
7	Belchior Jacinto Rosa Neto	Bradesco	Patos de Minas
7	Carmem Maria Ferreira Neves	Caixa	Patrocínio
7	Cesar Araújo Silva	BB	Rio Paranaíba
7	Valter Luiz F. de Castro	BB	C. do Paranaíba
8	Gilson da Silva Marra	Santander	Patos de Minas
8	Joana Darc da Costa Nunes	BB	Patos de Minas
12	Dilke Alvares B. de Matos	BB	C. do Paranaíba
13	Andrea Cristina Soares Porto	BB	Patos de Minas
13	Erivaldo E. de Carvalho	Caixa	João Pinheiro
13	Paulo Pinheiro Morais	BB	Paracatu
13	Regina Maria Fatima M. Amorim	Caixa	Patos de Minas
14	Laísa Santos Babilônia	Itaú	Patos de Minas
14	Marcos Francisco da Silva	BB	Lagamar
15	Jair Nogueira da Silva	BB	Patos de Minas
17	Carlai Silva	BB	Coromandel
17	José Ribeiro de Santana	Caixa	Patos de Minas
17	Miriam Lúcia Rosa Nunes	Caixa	Patos de Minas

★ ★ Parabéns à todos! ★ ★

95 ANOS



CONSTRUINDO DIREITOS E NA LUTA PELA DEMOCRACIA

O Sindicato dos Bancários de Patos e Região parabeniza o SEEB SP que completou no dia 16 de abril, 95 anos de luta pela democracia.

A trajetória do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, é marcada com uma história que se mistura com a do país, que atravessou momentos difíceis de restrições aos direitos e à liberdade dos cidadãos, mas que sempre esteve à frente das principais lutas travadas no Brasil, em defesa dos trabalhadores, da população e da democracia.

Assembléia

Em assembléia realizada no dia 22/03, na sede do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região, os bancários aprovaram, por maioria simples, a adequação das mensalidades dos seus filiados em 0,8% da remuneração bruta com teto de 5% do salário de escriturário da FENABAN.

VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE

Trivalente R\$ 70,00
Tetravalente R\$ 100,00

Preços promocionais sujeitos a mudança, entretanto será mantido o desconto de 16% para bancários filiados e seus dependentes.

Todas as unidades do Laboratório Carlos Chagas, em Patos e Região praticarão estes valores.



SEEBPMR



VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: Ivan Gomes Caetano

Secretário de Imprensa e Comunicação: Sandoval José da Silveira Jr.

Redação e Editoração: Naiara Soares Bento

Fechamento desta edição: 20 de Abril de 2018 - Tiragem: 1000 exemplares

Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br

O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).

Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, (34) 3821 9144.

Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

IMPRESSO

Ano 2018 - Nº 669 - 20 de Abril - Filiado à FETRAF - CONTRAF



DEFESA DA DEMOCRACIA, DA SOBERANIA NACIONAL E DOS DIREITOS

5º Congresso Nacional da Contraf-CUT elege diretoria para gestão 2018/2022, defende unidade na luta contra os retrocessos que ameaçam o Brasil e os brasileiros e aprova moção de repúdio contra prisão de Lula

“Defesa da Democracia, da soberania nacional e dos direitos.” Com esse tema, delegados representando bancários de todo o país no 5º Congresso Nacional da Contraf-CUT – entre os dias 6 e 8 de abril, em São Paulo – debateram estratégias de enfrentamento aos retrocessos pelos quais passa o Brasil. E deram exemplo de união ao eleger, por unanimidade, chapa única para a diretoria da entidade (foto).

“Estamos fazendo uma chapa única, num momento extremamente decisivo para o nosso país. Sabemos que temos nossas diferenças, mas tivemos a sabedoria de deixá-las de lado e mostrar que a nossa convergência é muito maior”, disse Juvandia Moreira, eleita presidenta da Contraf-CUT para a gestão 2018/2022.

Plano de Lutas – Foram discutidos temas importantes para a categoria como futuro do trabalho e avanços tecnológicos, sistema financeiro que queremos, organização dos trabalhadores do ramo financeiro e o Brasil que queremos.

Com base nesses debates, os delegados construíram um plano de

lutas para 2018, que inclui a defesa da CCT e dos direitos dos bancários ameaçados pela reforma trabalhista de Temer; organização da categoria – que incluía também a organização dos trabalhadores do macrossetor –; defesa do emprego e dos bancos públicos. E ainda a organização e luta para a construção do país que queremos, com o desafio de defender a democracia e a soberania nacional que estão ameaçadas.

“Nossa luta também passa pelas eleições de 2018, que será um marco estratégico para a classe trabalhadora. O atual governo representa uma ruptura na democracia, com o objetivo de implementar uma agenda de retirada de direitos, entrega do patrimônio nacional, desmonte dos bancos públicos e das políticas públicas. A vida dos brasileiros tem piorado bastante desde o golpe. Cabe a nós, trabalhadores e trabalhadoras, lutar para eleger representantes que defendam um Estado efetivamente democrático, resgatar os direitos dos trabalhadores, que distribua renda e promova o bem-estar social. Significa reverter a retirada de direitos e a desarticulação do projeto neoliberal



Juvandia Moreira, eleita presidenta da Contraf-CUT

que tanto afeta os trabalhadores e especificamente a classe bancária”, disse Juvandia.

Defesa da democracia – Para a presidenta do Sindicato de São Paulo, Ivone Silva, o momento exige luta e resistência. “O que está acontecendo no país é o ataque à democracia. Essa diretoria nos próximos quatro anos terá de fazer a luta pela democracia, para que tenhamos eleições democráticas.

Resolução – Ao final do Congresso da Contraf-CUT, os delegados aprovaram uma resolução manifestando repúdio à prisão de Lula. “Reunidos em congresso gritamos em alto e bom som. Cada um de nós seremos Lula.”

Conheça a nova direção da Contraf-CUT em nosso site: www.bancariosdepatos.org.br

Bancos têm dívidas perdoadas

Os bancos, foram os maiores beneficiados com o Refis, programa de parcelamento de débitos tributários da União. Itaú, Santander, Safra e Rural tiveram abatimento de mais da metade das suas dívidas pelo governo federal. Juntos, os quatro bancos negociaram uma dívida total de R\$ 657,3 milhões, mas terminaram se comprometendo a pagar apenas R\$ 302 milhões.

Em 2017, o Itaú obteve o maior lucro da história de uma instituição financeira no país, R\$ 24,8 bilhões, crescimento de 12,3% em relação a 2016. Por sua vez, o Santander tem no Brasil sua maior fonte de lucro em todo o mundo. No ano passado teve o seu melhor resultado no país, embolsando mais de R\$ 9 bilhões, crescimento de 35,6% em 12 meses. Mesmo com estes resultados os bancos no Brasil seguem cortando postos de trabalho. Juntos, Itaú, Santander e Bradesco extinguiram quase 18 mil empregos. Um setor que lucra bilhões e que não contribui com o nível de emprego no país não deveria ser beneficiado como perdão de dívidas milionárias.

“Enquanto congela investimentos públicos por 20 anos, inclusive em saúde e educação, rasga a CLT com a reforma trabalhista, que teve a colaboração dos bancos, e tenta impor o fim da aposentadoria pública, o governo

O desastre da reforma trabalhista

As ações trabalhistas caíram, em média, 50% no país, desde 11 de novembro de 2017. Não há o que comemorar. É apenas o resultado da dificuldade do acesso dos trabalhadores à Justiça, após a Reforma Trabalhista, introduzida pela Lei 13.467/17. Outros números denunciam a ineficácia da medida. O desemprego foi de 11,8%, em dezembro do ano passado, para 12,2%, em fevereiro. Em 2015, a taxa era de 8,5%, no mesmo período. A informalidade também cresceu e segue como a tendência no mercado de trabalho, com quase 3 milhões de brasileiros, entre autônomos e informais, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além dos efeitos colaterais, as fragilidades da lei também dão sinais. No Supremo Tribunal Federal (STF), 20 ações questionam a constitucionalidade da reforma trabalhista. O cenário de incertezas permanece e o Brasil não avança nas principais pautas, relacionadas à geração de emprego e distribuição de renda.

A judicialização das propostas do novo regime não é novidade para o movimento sindical, que já previa os danos referendados pelas mudanças em mais de 100 pontos da CLT. Já o discurso governamental acerca da geração de emprego



Temer abre mão de receitas milionárias com o perdão de dívidas do setor financeiro. Isso joga por terra o discurso de austeridade fiscal e escancara a quem serve hoje o governo federal”, questiona o presidente do Sindicato dos Bancários de Patos e Região, Ivan Gomes.

Refis - O perdão concedido pelo governo federal no parcelamento de débitos tributários, o Refis, deve chegar a R\$ 62 bilhões, o dobro do calculado inicialmente pela Receita Federal. Isso porque, diferente da primeira versão do programa, o Refis aprovado tem regras mais generosas, que permitem descontos de até 70% em multas e 90% nos juros.

As regras mais generosas no Refis são fruto da pressão de parlamentares, muitos com débitos com a União. Temer cedeu à pressão, de olho na votação da reforma da Previdência, que acabou sendo engavetada devido à mobilização dos trabalhadores de diversas categorias, incluídos os bancários.



não se confirma e a onda prevista para o mercado, na verdade, é de precarização dos postos de trabalho.

As várias possibilidades de prevalência do negociado sobre o legislado aumentam a vulnerabilidade do trabalhador, ainda mais aguda em período de crise econômica e desemprego. A reforma traz a ameaça iminente da precarização das condições de trabalho em diversas frentes de atuação do profissional.

Após 5 meses de vigência da Reforma Trabalhista, a medida já se mostrou desastrosa. O fortalecimento dos sindicatos será a melhor estratégia para garantir o retorno da segurança jurídica nas relações trabalhistas. Os trabalhadores precisam estar integrados às ações promovidas por suas entidades e cobrar atuação pela manutenção e recuperação de direitos.

A ideia de crescimento não pode prescindir da garantia do trabalho decente. Ambos devem caminhar juntos: trabalhadores capacitados e valorizados são a chave para o crescimento do País.

Governo Temer é responsável por avanço da desigualdade social no Brasil



A desigualdade cresce no país, fruto da falta de investimentos do governo Temer. Até a festejada inflação baixa é sinal de que a economia brasileira está doente. Essa é a avaliação de economistas, que criticam a condução econômica feita por Michel Temer e Henrique Meirelles, agora, ex-ministro da Fazenda.

De acordo com o IBGE, durante o atual governo, a extrema pobreza aumentou 11%, saltando de 13,3 milhões para 14,8 milhões de pessoas. O rendimento médio mensal dos mais pobres, que representam 4,5 milhões de brasileiros, caiu 40%, baixando de R\$ 76 para R\$ 47 no ano passado.

A condução econômica do governo Temer é responsável pelo aumento da miséria no Brasil, afirmam economistas. “Só o Estado teria condições, no momento de crise econômica, de ser um agente do desenvolvimento econômico, criando políticas públicas para o emprego dessa

população. Hoje o Estado tem feito exatamente o contrário, ao invés de ser o agente indutor do desenvolvimento, ele tem se retirado das suas funções primordiais e deixado para as livres forças do mercado, na qual sabemos que não conseguem solucionar o problema da desigualdade”, afirma a economista Juliane Furno.

A inflação baixa de 0,09% em março foi comemorada pelo governo e pelo mercado financeiro, mas é mais um sinal de fraqueza da economia, afirma o Dieese. “É um indicador de que a economia vai mal, ela não tem dinamismo, os preços não podem seguir sua dinâmica porque não há consumo, trazendo os preços para baixo procurando ativar o consumo.”, explica o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio.

Por outro lado, a concentração de renda se agrava. Os 10% mais ricos ficam com mais de 43% dos rendimentos obtidos pelos brasileiros.

Sindicato apoia Chapa 2 na eleição da Previ

A eleição na Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, começou nesta quarta-feira (18) e vai até o próximo dia 30. Os associados vão eleger os novos integrantes nas Diretorias de Planejamento e de Administração, nos Conselhos Fiscal e Deliberativo e nos respectivos Conselhos Consultivo do Plano 1 e do Previ Futuro. O mandato dos eleitos é de quatro anos.

A Previ possui por volta de 200 mil participantes e é responsável pelo complemento de aposentadorias e pensões do funcionalismo do Banco do Brasil.

“A Chapa 2 representa a essência do funcionalismo do BB. A Previ não foi criada pelo banco nem foi criada pelo governo. Foi criada pelos associados é este compromisso que defendemos. Gestão paritária para blindar a Previ e pagar as aposentadorias do Plano 1 e Previ Futuro”, disse Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa



dos Funcionários do Banco do Brasil.

O Sindicato dos Bancários de Patos e Região (SEEBPMR) juntamente com a Contraf-CUT apoiam a **Chapa 2 - Previ para os Associados**.